

## VALIDAÇÃO DA TECNOLOGIA DE UTILIZAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS RICOS NA VITAMINA COLINA DE ALTA BIODISPONIBILIDADE PARA SUÍNOS

Bruna Brandão Caus<sup>1</sup>, Tiago Goulart Petrolli<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Docente do curso de graduação em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC

**Autor correspondente:** Bruna Brandão Caus, brunabrandaoaus@gmail.com

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** O cenário da suinocultura passa por mudanças constantes buscando maior produtividade no setor, perante isso dirige-se a uma produção sustentável. A partir deste contexto busca-se compreender a importância da colina de origem vegetal como novo ingrediente tecnológico e de alta biodisponibilidade a ser adicionado as dietas de suínos. **Objetivo:** O estudo tem o objetivo de avaliar se há efeito na adição de diferentes níveis de colina vegetal de alta biodisponibilidade em leitões na fase de creche sobre o desempenho, parâmetros hematológicos, leucocitários e bioquímica sérica. **Método:** O experimento foi conduzido no setor de suinocultura do Colégio La Salle Agrícola em Xanxerê, foram utilizados 48 animais distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, composto por quatro tratamentos e quatro repetições, divididos em: T1 (controle negativo sem adição de colina), T2 (600g/ton de cloreto de colina), T3 (120g/ton de colina vegetal) e T4 (80g/ton de colina vegetal), a fonte de colina vegetal testada possui concentração de 33,4g/kg (3,34%) da vitamina colina, sendo o dobro das fontes utilizadas no mercado, que possui 16,7g/kg de colina (1,67%). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk, e considerados normais, os dados foram submetidos à análise de variância e no caso de diferença, submetidos ao teste Tukey a 0,05 de significância. **Resultados:** Os animais que receberam cloreto de colina e colina vegetal, na dose de 120g/Ton, apresentaram maior peso, ganho de peso diário e conversão alimentar, comparados aos leitões pertencentes ao grupo controle ( $p < 0,001$ ), não havendo alterações ( $p > 0,05$ ) nos suínos que receberam 80g/Ton de colina vegetal, em relação aos demais tratamentos. Não houve diferenças nos parâmetros hematológicos (eritrograma e leucograma) entre os animais dos tratamentos ( $p > 0,05$ ). O nível de glicose aumentou nos animais do grupo controle ( $p = 0,002$ ), comparado aos suínos suplementados com as diferentes fontes e doses de colina. Os níveis de Albumina sérica foram maiores ( $p = 0,011$ ) nos animais pertencentes ao grupo controle, relacionados aos demais tratamentos. Os níveis de TRG foram menores ( $p < 0,001$ ) nos animais que receberam 120g/Ton da colina vegetal, comparados aos animais que receberam cloreto de colina, não diferindo dos demais tratamentos. Os níveis bioquímicos séricos de proteínas totais, enzimas Alanina-aminotransferase, Aspartato-aminotransferase e de ureia não sofreram alterações ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** A adição de 120g/ton de ração de colina vegetal pode substituir o cloreto de colina nas dietas de suínos em fase de creche, garantindo desempenho zootécnico, hematológico, bioquímico e melhorando a utilização de glicose e TRG no metabolismo dos animais.

**Palavras-chave:** Biodisponibilidade; Bioquímica; Fosfatidilcolina; Nutrição; Suinocultura.

**Agradecimentos:** A autora Bruna Brandão Caus agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa do Programa Institucional e Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).